

# Sinais de desaquecimento ficam mais claros

*Economistas prevêem movimento mais fraco no segundo semestre, mas com País ainda crescendo*

SALETE SILVA

A partir deste mês os sinais de desaquecimento da economia devem ficar mais claros, prevêem economistas. O movimento no comércio será mais fraco do que no segundo semestre de 1994. "Vamos ter queda nas vendas a partir de agosto", diz Marcel Solimeo, economista da Associação Comercial de São Paulo. O mesmo deve ocorrer com o nível de atividade industrial, que até junho ainda estava 16% acima do mesmo mês de 1994, segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

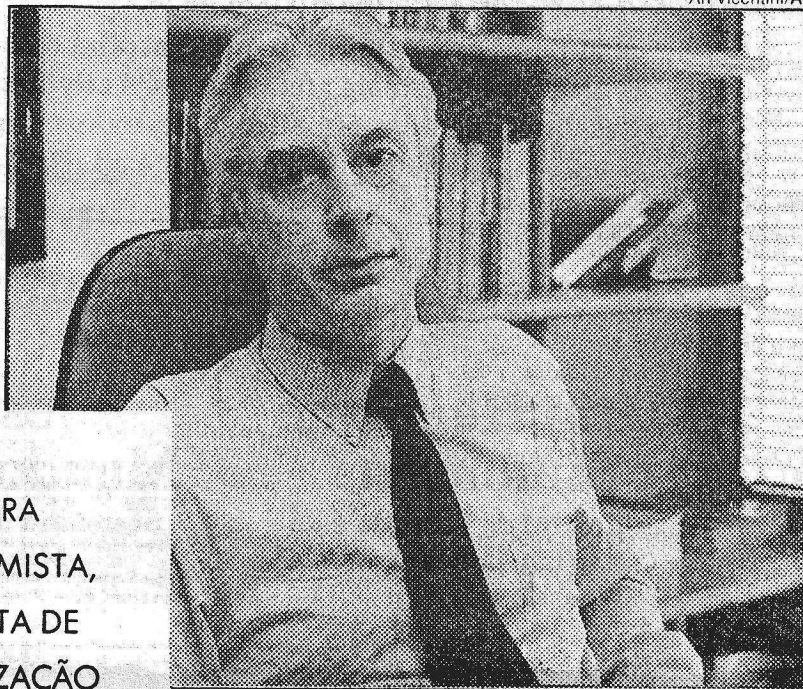
Mesmo assim, a economia deve crescer no ano graças aos bons resultados obtidos nos primeiros quatro meses. O crescimento, no entanto, dizem os especialistas, será menor do que os 6,2% previstos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). "Minha projeção é de no máximo 5%", diz Celso Luís Martone, professor da Universidade de São Paulo.

As consultas ao SPC e Telecheque, que até julho cresceram em relação a 1994, devem começar a cair. No ano, os negócios do varejo devem ficar 6% acima do ano passado, prevê Solimeo. Os especialistas não têm explicações para a previsão de crescimento de 12% do comércio, como esperam técnicos do Ipea. Segundo Solimeo, o Ipea deve rever essa projeção nos próximos meses.

O presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Produtos Eletro Eletrônicos, Roberto Macedo, arrisca um palpite: "Além do aumento das importações, a construção de novos shoppings pode explicar esse resultado." Com a construção de



Ari Vicentini/AE



*Martone: sinais mais claros de desaquecimento*

**P**ARA  
ECONOMISTA,  
HÁ FALTA DE  
ORGANIZAÇÃO

shoppings, explica, parte das vendas que era informal passou a ser formal.

Essas contradições nos dados econômicos são resultado de um crescimento desorganizado, diz o economista Antonio Corrêa de Lacerda, presidente do Conselho Regional de Economia. "Não há harmonia no crescimento econômico do País porque não existe suporte de investimento."

Quando a economia começa a crescer, lembra, o governo adota

medidas para conter o consumo porque a oferta de produtos é menor do que a demanda. "Por isso temos um desaquecimento diferenciado e alguns setores são mais sensíveis do que outros", explica. O pior, segundo ele, já passou. "Acho que deve haver uma normalização nos próximos meses."

Para Martone, no entanto, a partir deste mês haverá sinais mais claros de um desaquecimento econômico. "Mas não será uma recessão."